

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA

Klinger Johnson¹

GEIFA²

klinger.johnson@gmail.com

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar e analisar a aplicação dos passos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica em uma aula sobre semiologia do sistema nervoso de pequenos animais, ministrada aos alunos do 5º período do curso de Medicina Veterinária de uma Instituição de Ensino Superior da rede privada em Porto Velho, Rondônia. O planejamento da aula foi subsidiado pela Pedagogia Histórico-Crítica, estruturada a partir dos cinco momentos propostos por Saviani (1986) e transformados em uma didática por Gasparin (2002): prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final. Os resultados evidenciam que a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica podem constituir-se em uma proposta metodológica segura para a formação de um profissional crítico nas diversas áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Pedagogia Histórico-Crítica; Formação.

1 Introdução

O presente artigo tem como finalidade apresentar o relato e a análise da experiência de uma aula ministrada no curso de Medicina Veterinária, subsidiada pela Teoria Histórico-Cultural e pela Pedagogia Histórico-Crítica, estruturada a partir dos cinco momentos propostos por Saviani (1986) e transformados em uma didática por Gasparin (2002): prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

O interesse por este tema surgiu durante as aulas do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino Superior, oportunidade em que a Pedagogia Histórico-Crítica foi apresentada e discutida, o que desafiou o autor deste estudo a aplicá-la em uma turma no Curso de Medicina Veterinária.

Desta forma, esse artigo tem como finalidade apresentar e analisar os fatores observados no planejamento e no desenvolvimento da aula ministrada em uma

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Agroecologia – MPA/UEM

² Grupo de Estudos Interdisciplinares da Fronteira Amazônica

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

turma do 5º período do Curso de Medicina Veterinária de Instituição de Ensino Superior (IES) da rede privada de Porto Velho – Rondônia.

2 Metodologia

A pesquisa teve como fonte direta de dados o significado que as pessoas dão ao tema estudado na aula, configurando-se assim como uma pesquisa de cunho qualitativo. Para o planejamento da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico com a seleção dos autores relacionados ao tema e um levantamento prévio de temas necessários para aprofundamento na turma onde a atividade seria realizada.

A metodologia da Pesquisa-Ação foi considerada a mais adequada para realizar a atividade, pois possibilita a capacitação e a busca de ações partilhadas e sistematizadas, os pesquisadores assumem a postura de participantes a fim de realizar uma mudança prática na postura dos envolvidos. A este respeito, Barbier (apud FRANCO, 2005, p.59) afirma que “a pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução social pelo ator social.”

O sentido do método faz-se relevante, porque pesquisa e ações podem caminhar juntas quando se pretende transformar a prática, melhorando a qualidade das ações, a direção, sentido e intencionalidade da transformação numa perspectiva crítica que visa à emancipação de todos os sujeitos envolvidos.

A metodologia que propomos centrou-se no resgate e promoção da dignidade humana, estimulando a participando dos educandos de forma criativa, ousada e participativa. A curiosidade e o gosto pelo conhecimento foram estimulados, explorando, suas potencialidades, canalizando suas energias e dando responsabilidades que os desafiam a pensar e a construir seu próprio projeto de vida, interagindo com o meio, sendo assim sujeito de sua própria formação.

Este processo suscita o desenvolvimento de habilidades que vão sendo construídas até chegar às mais complexas. Ao fazer uso destas habilidades com autonomia e independência, naturalmente tornam-se hábitos cotidianos e, assim, sucessivamente numa relação dialética entre conhecimentos, habilidades e hábitos, as convicções vão se estruturando e construindo a base para novas e sucessivas

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

aprendizagens, que ao longo do processo, serão aprimoradas e transformadas em competências.

Segundo Franco (2005) as ações que constituem uma pesquisa-ação possuem as características descritas abaixo:

- a) a ação referendada à pesquisa-ação deve estar vinculada a procedimentos decorrentes
- b) de um agir comunicativo;
- c) as ações empreendidas devem emergir do coletivo e caminhar para ele;
- d) as ações em pesquisa-ação devem ser eminentemente interativas, dialógicas, itálicas;
- e) a ação deve conduzir a entendimento/negociação/acordos;
- f) as ações devem se reproduzir na produção de um saber compartilhado;
- g) as ações devem procurar aprofundar a interfecundação de papéis: de participante a pesquisador e de pesquisador a participante, cumprindo assim seu papel formativo;
- h) ações devem procurar conviver e superar as relações assimétricas de poder e de papéis;
- i) ações devem ser readequadas e renovadas por meio das espirais cíclicas;
- j) ações devem integrar processos de reflexão/pesquisa e formação;
- k) ações devem se autoproduzir na sensibilidade de diferentes tempos e espaços, emergentes das necessidades vitais do processo.

Considerando que a pesquisa aconteceu em um período menor do que o destinado para a pesquisa-ação, destaca-se que este estudo teve elementos da pesquisa-ação por levar em contato seus pressupostos básicos que envolvem a aplicação de uma atividade com planejamento e visando uma mudança prática na vida real, isto é, quando falamos de pesquisa-ação, estamos nos referindo a uma pesquisa na ação.

3 A PEDAGOGIA HISTÓRICO –CRÍTICA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

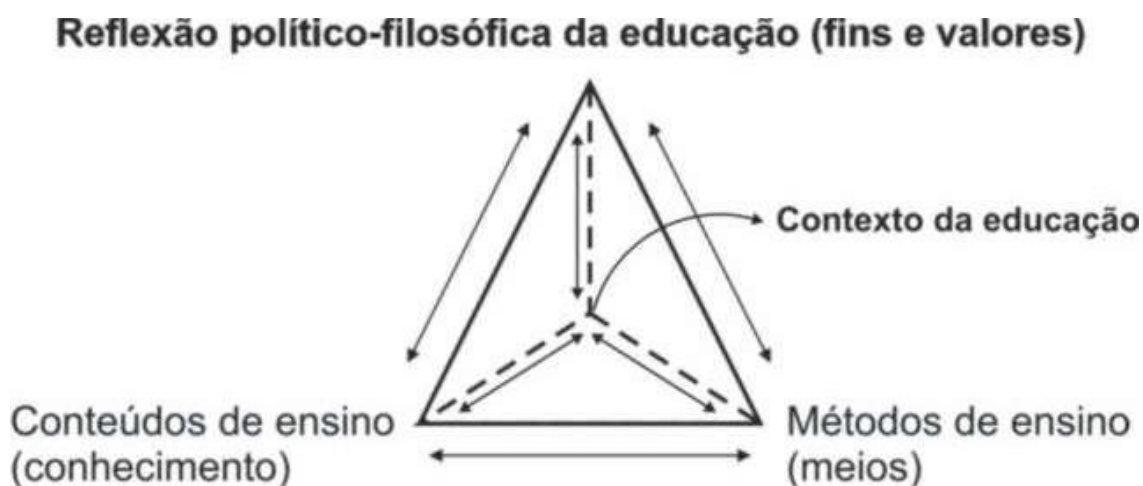
A Pedagogia Histórico-Crítica tem como pressuposto a concepção dialética apoiada principalmente no materialismo histórico. No campo da educação, esta concepção construiu uma proposição do ato de educar como mediação da e na

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

prática social. Dessa forma, a proposta pedagógica é tornar significativa a aprendizagem dos conteúdos, mesmo para alunos que não dependerão profissionalmente destes conteúdos, pois sua utilização se dará na prática social de modo abrangente e não apenas no exercício profissional.

Esta abordagem valoriza a interação, o meio sócio-histórico e cultural e a aprendizagem no contexto. Valores como cidadania, solidariedade e democracia são construções complexas de que se ocupa a Pedagogia Histórico-Crítica, vez que a aprendizagem é social e seu horizonte teórico e metodológico pauta-se nos fins da educação, como se pode observar na figura abaixo:

Figura 1 Elementos contemplados na Pedagogia Histórico-Crítica



Fonte: Rosella; Caluzi, 2004, p.4.³

Os elementos constituintes da Pedagogia Histórico – Crítica surgem do contexto, isto é da prática social e a ela voltam. Assim, tanto os conteúdos de ensino quanto os métodos para a aprendizagem são vistos como elementos mediadores e não fim em si mesmo, como se observa em outras pedagogias.

A Teoria Histórico-Cultural explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social, a Pedagogia Histórico-Crítica empenha-se em colocar a educação a serviço da transformação das relações sociais e a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica busca traduzir para a sala de aula o processo dialético – prática-teoria-prática – de elaboração do conhecimento científico.

³ Disponível em <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/ix/sys/resumos/T0234-1.pdf>. Acesso em 05 abril, 2011.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Desta forma, a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo e de análise da educação que se expressa numa Didática capaz de ser um instrumento significativo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social.

3.1 Os passos da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino

Como já dito, a Pedagogia Histórico-Crítica tem como pressuposto teórico e metodológico o materialismo histórico e a concepção dialética, motivo pelo qual os passos didáticos de seu método são estruturados a partir da prática social, pois:

[...] um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). (SAVIANNI, 2006).⁴

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários. Tais diretrizes foram estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em 9 de abril de 2002. Em seu artigo 3º estabelece que:

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração

⁴ Navegando pela história da educação brasileira. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_pedagogia_historico.htm#_ftnref1. [verbete Pedagogia Histórico-Crítica].

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Com base na pesquisa realizada entende-se que o ensino ministrado no curso de Medicina Veterinária deve instrumentalizar o aluno para que realize uma leitura crítica de mundo, proporcionando-lhe o acesso ao conhecimento científico. O aluno precisa ser estimulado cientificamente, desenvolver uma postura crítica e reflexiva a respeito das contradições da sociedade.

A formação de um leitor crítico não pode limitar-se às aulas de uma área de conhecimento. Compreende-se, dessa forma, que também em Medicina Veterinária o acadêmico precisa exercitar a leitura de textos específicos de sua área de conhecimento, ou seja, textos expositivos, argumentativos, científicos, notícias e reportagens de jornais e revistas e, a partir deles, fazer uma análise crítica dos conteúdos abordados. Sendo assim, os professores do referido curso, independente da disciplina que ministram precisam estar comprometidos tanto em atingir os objetivos específicos da disciplina, quanto em formar um leitor crítico.

Compreendemos ainda que na academia o estudante pode se instrumentalizar para que analise criticamente as informações, bem como os fatos que se lhe apresentam uma vez que estes vêm fragmentados, aligeiradas e nunca são neutros. É preciso promover uma educação articulada com a problemática mais ampla da sociedade e suas diferentes práticas, transformar a faculdade em um espaço onde se formem alunos críticos, que pensem, analisem e sejam capazes de compreender os processos sociais, fazendo as relações necessárias entre estes e o conteúdo da sala de aula. É importante formar um sujeito que considere o processo histórico, que analise o contexto social, que reivindique seus direitos e se organize para concretizá-los.

Desta forma, considera-se que a utilização dos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Histórico-Cultural podem contribuir para a formação de um leitor crítico do mundo que o cerca.

Saviani (1986) destaca que, para que a escola funcione bem, é necessário que se utilizem métodos de ensino eficazes, por serem eles que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos, no entanto sem abrir mão da iniciativa do professor. O método deve favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

professor, mas encontrando espaço para valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente.

O método de ensino da Pedagogia Histórico Crítica preconizado por Saviani (1986) e transformados em uma didática por Gasparin (2002), é apresentado na forma de momentos articulados o qual passamos a apresentar em breves linhas.

Primeiro momento: Prática Social Inicial

A prática social inicial é o ponto de partida e consiste na ação docente em sala de aula que deve buscar a identificação dos conceitos espontâneos dos alunos, ou seja, na concepção de Vigotski (2001), a zona de desenvolvimento atual (ZDA), por intermédio da prática social.

Segundo momento: Problematização

Tem como objetivo questionar, analisar, interrogar a prática social, abordando o conteúdo em suas diversas dimensões.

Terceiro momento: Instrumentalização

Esta consiste em buscar as formas de superação dos conceitos espontâneos pela utilização de ações didático-pedagógicas diretivas, portanto, pensadas, planejadas para que a apropriação do conhecimento científico historicamente acumulado aconteça.

É importante frisar que, na Teoria Histórico-Cultural, a mediação é fundamental para que o aluno desenvolva a aquisição do conhecimento. Por sua vez, esta aquisição acontece pelo uso da linguagem e da fala. Assim, a aprendizagem se dá por meio de um processo de interação entre as pessoas. A linguagem desempenha um papel essencial no processo de apropriação do conhecimento científico. É importante que o professor oportunize momentos para que os alunos falem, escrevam, trabalhem em pequenos grupos.

Quarto momento: catarse

Para Gasparin (2002) é a fase em que o aluno sistematiza o que aprendeu em relação aos conteúdos trabalhados nas fases anteriores. Enfim, é a fase de elaboração de sínteses.

Quinto momento: prática social final

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Nessa etapa todas as dimensões do conteúdo deverão ser retomadas de forma consciente, na busca de uma visão totalizadora, concreta e crítica buscando o desvelamento da realidade, e uso do conhecimento adquirido.

4 Resultados e Discussão

Após realizar a leitura acerca da Pedagogia Histórico-Crítica buscando compreender melhor seus pressupostos, iniciamos o planejamento da aula a ser ministrada.

Estabelecemos contato com a coordenação do curso de Medicina Veterinária que nos indicou a turma e o tema que deveríamos atender. A coordenação optou por oferecer aula extra aos alunos do 5º período e nos propôs desenvolver o tema “Semiologia do Sistema Nervoso para animais de pequeno porte”.

4.1 Relato da aplicação dos passos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica

A aula sobre Semiologia para os acadêmicos do curso de medicina Veterinaria no 5º periodo, turma esta com doze alunos, mas tendo presente somente 5 alunos e mais dois professores, vez que a presença era facultativa.

Iniciamos o processo perguntando se os alunos já tiveram aula de semiologia voltada para animais pequenos, os alunos respondem que sim, mas para animais de grande porte. Assim, foi explicado como seria conduzida a aula e que a participação de todos era de suma importância. Este foi o primeiro passo do método da Pedagogia Histórico-Crítica que é denominado de **Prática Social Inicial**. Nesta etapa, incentivou –se os alunos a interagir e a expor os conceitos espontâneos que possuem sobre o tema da aula.

O primeiro momento da Pedagogia Histórico-Crítica, ou seja, **a prática social inicial**, foi iniciada indagando sobre qual deveria ser a postura de um animal normal?

Disponibilizou-se aos alunos pincéis e papel para apresentar a resposta. Em grupos distintos os alunos responderam que a postura correta do animal de pequeno porte seria Todas as respostas foram expostas no quadro. Os alunos as

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

copiaram em seus cadernos para posterior comparação com os conceitos científicos aprendidos.

Compreendeu-se que a sistematização dos conceitos cotidianos dos alunos é fundamental porque a partir deles que se pensam as intervenções didáticas. Quando o professor ignora os conhecimentos espontâneos, ou seja, a zona de desenvolvimento atual do aluno, o ensino torna-se ineficaz ou não possibilita que o aluno avance, porque este entra em contato com explicações que não fazem sentido para ele. Da mesma forma, quando os alunos já têm um nível de elaboração de conceitos científicos a respeito do tema, é necessário que o professor organize atividades que possibilitem a apropriação do conteúdo a partir de outras dimensões.

Os alunos apresentaram muitos conceitos científicos a respeito do tema, pois alguns aspectos do conteúdo já tinham sido objeto de estudo no ano anterior.

De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica, o professor precisa partir do conhecimento sincrético, fragmentado, desorganizado do aluno para chegar ao conhecimento sistematizado e vinculado à prática social.

Dando continuidade, foi entregue um cartaz com pincel para que os alunos apresentassem a resposta à pergunta escrita no quadro: Qual a postura normal de um pequeno animal? Houve integração entre alunos e professor, os alunos fizeram perguntas e participaram de uma discussão sobre o dia-a-dia do médico veterinário e acadêmico. Esta fase é chamada de **Problematização** e teve como finalidade questionar, analisar, interrogar a prática social, abordando o conteúdo em suas diversas dimensões.

Para a Teoria Histórico - Cultural, na perspectiva de Vygotsky, este é um processo chamada de internalização, pois é através das relações com os outros homens, por meio da mediação de instrumentos, principalmente por meio da linguagem (instrumento simbólico básico de todos os grupos humanos) e dos objetos (instrumentos concretos), que o indivíduo chega a interiorizar os elementos culturalmente estruturados.

Com o cartaz foi exposto no quadro, iniciou-se o debate com explicações do Pós Graduando sobre a forma de andar, olhar, postura do animal, observações que devem ser feitas assim que o animal chega à clínica, pois nem sempre o responsável pelo animal sabe dizer o que aconteceu com ele. Destacou que o médico veterinário tem tocar, sentir o animal, perguntar ao responsável não somente

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

o acontecido, enfim, executar com atenção todos os procedimentos para assim chegar a uma conclusão sobre o tipo de tratamento em que o animal necessita. A seguir, o pós-graduando desenhou e apresentou três ferramentas necessárias para a sensibilidade: martelo, pinça e gases. Na Pedagogia Histórico-Crítica este é o passo chamado de **Instrumentalização** e consiste em buscar as formas de superação dos conceitos espontâneos pela utilização de ações didático-pedagógicas diretivas, portanto, pensadas, planejadas para que a apropriação do conhecimento científico historicamente acumulado aconteça.

A metodologia histórico-crítica é transformadora, faz a articulação entre o professor e o aluno (educador-educando), e que utiliza todos os meios para apreensão crítica dos conteúdos, permitindo a apropriação da cultura popular para superá-la. Nesse sentido, a interação entre professor e aluno alcançada por meio de estratégias colaborativas e do diálogo é uma marca para o desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica.

Iniciou-se a projeção de slides. Foram expostas imagens de cães com posturas normais e anormais, além de explicações de testes de reações posturais; reflexo luminoso pupilar. Neste momento, o pós-graduando fez um troca de palavra para ver se os alunos estavam prestando atenção à aula, eles automaticamente o corrigiram, demonstrando assim sua atenção ao diálogo. Em seguida foi exposto um vídeo, onde foi demonstrado com clareza o tratamento postural.

Conforme Oliveira (2005) o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando os avanços que não ocorreriam espontaneamente. A intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo. Desta forma, o ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas as quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos educandos.

A seguir, os alunos foram convidados para a realização de aula prática no laboratório. Foi apresentado um cão chamado Navarro, todos começam a brincar com ele. Neste momento, foi feita uma pergunta aos alunos: qual a primeira coisa que se deve observar o animal? (sem esquecer de dar atenção ao responsável) e quais são as pergunta ao responsável? Eles começaram respondendo que observam o comportamento, o olhar, o andar, postura, se o animal está mancando,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

perguntam se o animal foi vacinado, se tem carteirinha de vacinação, qual a alimentação, se tem recreação.

Foi o início de um bom debate. Os alunos se aproximaram de Navarro, para fazer os testes, passaram a mão sobre os olhos para ver se pisca, verificaram a pata e todos os outros no qual viram no vídeo. Esta etapa é **Catarse** na qual é a fase em que o aluno sistematiza o que aprendeu em relação aos conteúdos trabalhados nas fases anteriores. Enfim, é a fase de elaboração de sínteses.

A **Prática Social Final** é o ponto de chegada desse encaminhamento metodológico. Essa prática é a mesma do ponto de partida, porém alterada qualitativamente pela mediação pedagógica.

Segundo Gasparin (2007, p. 148): “todo o trabalho na zona de desenvolvimento imediato - que neste processo se expressa nos passos da Problematização, Instrumentalização e Catarse - encerra-se com a obtenção de um novo nível de desenvolvimento atual, no qual o aluno mostra que se superou”.

Em termos de procedimentos práticos dessa etapa, o trabalho se realiza por meio de uma nova atitude prática do aluno - o qual mostra suas intenções de pôr em execução o novo conhecimento - e, também, por meio de propostas de ações que podem ser desenvolvidas individualmente ou pelo grupo, com compromisso social.

Com base na pesquisa realizada percebeu-se que práticas pedagógicas consistentes têm que estar vinculadas a propostas metodológicas coerentes com as teorias pedagógicas que a sustentam. Neste sentido a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagógica Histórico Crítica são caminhos para uma prática coerente com a formação para a autonomia e a aprendizagem contextualiza. Isso foi comprovado em vários momentos da aula, seja na interação entre professor e alunos e deles entre si, seja pela problematização das práticas cotidianos do médico veterinário e finalmente, a reflexão que possibilitará uma prática mais atenta e cuidadosa com relação ao conteúdo estudado e à prática profissional de um modo geral.

Conclusões

Como se pode observar no decorrer da pesquisa, a Pedagogia Histórico-crítica está fundamentada no materialismo histórico dialético e está

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

sustentada por teoria pedagógica preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem.

Por este motivo, os passos metodológicos da aula sob a perspectiva desta pedagogia devem iniciar e ser concluídos com a prática social. A experiência de levar um animal de estimação de uma integrante do grupo trouxe proximidade entre o grupo e os alunos e facilitou o debate sobre a postura profissional adequada ao médico veterinário com relação ao animal e ao seu responsável.

Observou-se que a cada momento da aula, crescia mais o interesse dos alunos pelo tema estudado. Acredita-se que a estratégia de utilização de suportes didáticos como cartaz e perguntas que sempre impulsionavam debate construiu uma atmosfera onde participar tornou-se natural e estimulante.

Face ao desenvolvimento da pesquisa, verificou-se que os resultados apontam para a coerência entre os passos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e a Teoria Histórico Cultural, uma vez que a aplicação obteve uma participação significativa e de qualidade dos alunos em todos os momentos da aula. Cabe ainda destacar que a atividade de laboratório é de grande valor, desde que utilizado com recursos apropriados e com planejamento prévio. Portanto, esta pesquisa contribuiu não apenas para a formação do grupo que a executou, mas para todos os alunos e professores envolvidos que puderam vivenciar uma metodologia sustentada por uma teoria crítica do conhecimento e das relações entre homem e sociedade.

Referências

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005.

GASPARIN, João L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

_____. **Uma didática para a Pedagogia Histórica-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**. 8. ed. ver. ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2005.

VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.